

Cinema, educação, formação e aprendizagem

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTPTuiuti.2025.Vol11.n71.pp3-15>



**Sara Cristina Palma do Nascimento
Vania da Silva
Carlos Bauer**

Cinema, educação, formação e aprendizagem

Resumo

A presença do cinema na pesquisa educacional e nas ações de ensino e aprendizagem exige que tenhamos uma compreensão reflexiva e propositiva das formas pelas quais se produzem e se desenvolvem essas relações. No âmbito das preocupações que desejamos apresentar, propostas de intervenção na realidade escolar, com sugestões as pessoas que atuam no exercício da docência, nas coordenações pedagógicas, nas direções e demais atividades profissionais do cotidiano escolar, além do desenvolvimento das práxis educativas que podem estimular estudantes e contribuir de maneira ativa nas relações de ensino e aprendizagem. Neste aspecto, este estudo visa analisar como o filme *Extraordinário* foi utilizado como parte dos recursos didáticos e pedagógicos para promover a reflexão sobre a inclusão e diversidade, a partir da análise de dados obtidos dos Projetos Político Pedagógicos de duas escolas de educação básica, em dois grupos distintos: professores da educação infantil e estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Formação. Aprendizagem. Inclusão.

Cinema, education, training, and learning

Abstract

The presence of cinema in educational research and in teaching and learning activities necessitates a reflective and purposeful understanding of how these relationships are produced and developed. Within the scope of our concerns, we aim to present proposals for intervention in the school reality, offering suggestions to teachers, pedagogical coordinators, school administrators, and other professionals involved in daily school activities. This also includes the development of educational practices that can stimulate students and actively contribute to teaching and learning relationships. In this regard, this study aims to analyze how the film *Wonder* was used as part of didactic and pedagogical resources to promote reflection on inclusion and diversity. This analysis is based on data obtained from the Political Pedagogical Projects of two basic education schools, involving two distinct groups: early childhood education teachers and students in the final years of elementary school.

Keywords: Cinema. Education. Training. Learning. Inclusion.

Cinema, educação, formação e aprendizagem

Introdução

Vivemos numa época em que a presença das tecnologias da comunicação é algo marcante, exigindo o permanente questionamento e o posicionamento de como equacionar a sua utilização da melhor forma possível na vida escolar.

No âmbito deste escopo conceitual, o presente estudo se preocupou em comparar como os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) de duas escolas públicas de educação básica abordam a educação inclusiva, analisando as dificuldades enfrentadas por docentes e alunos, as práticas pedagógicas efetivadas e as ações formativas realizadas, com foco na utilização de filmes como recursos para a sensibilização e qualificação dos profissionais que atuam na educação¹.

Pensando em compreender como as escolas podem transformar suas práticas para promover a inclusão, Ropoli (2010), apresenta como objetivo central de suas pesquisas, avaliando a importância de revisar a organização pedagógica e administrativa com base nos PPPs:

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão. (2010, p. 9)

Em nossas pesquisas, dentre as metodologias utilizadas, destacam-se os encontros formativos baseados em estratégias que estimulam a participação ativa dos professores. Nesses encontros, os

¹ Um aspecto importante sobre este trabalho, é que foi usado como base metodológica a pesquisa empírica, embasando toda a produção, os estudos de casos, a partir de observação participante, coleta de dados por meio de roteiro elaborado por Libâneo, 2013.

Cinema, educação, formação e aprendizagem

participantes analisaram casos reais do cotidiano escolar e buscaram soluções de forma colaborativa, considerando as especificidades de cada contexto, como a infraestrutura da escola, as características dos alunos e a organização curricular.

Considerando a diversidade cultural e de contextos e necessidades encontradas nas escolas, este estudo aprofunda a reflexão sobre a formação de docentes e a aprendizagem dos estudantes, com foco na educação inclusiva. A partir da análise dos dados coletados, exploramos as políticas educacionais, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelas escolas.

Ao longo desta seção, tratamos de algumas experiências que vêm sendo desenvolvidas nas escolas, como o uso de metodologias ativas, a criação de projetos interdisciplinares e a utilização de recursos tecnológicos, buscando identificar os fatores que contribuem para o sucesso dessas iniciativas e seus impactos na qualidade do ensino. Acreditamos que essas abordagens pedagógicas podem servir como inspiração para outras escolas e contribuir para o avanço da educação inclusiva.

Por fim, apresentaremos algumas recomendações para a utilização de recursos cinematográficos na formação de professores e na promoção da aprendizagem, considerando a especificidade da educação básica.

Fundamentação teórica – Desenvolvimento

Relato dos cotidianos escolares e das práticas

Primeira escola – as reuniões aconteceram semanal e mensalmente, ao longo do primeiro semestre de 2024, como formação continuada centrada na escola, gerida pela coordenação

Cinema, educação, formação e aprendizagem

pedagógica, incluindo duas dimensões inovadoras: o acompanhamento ao educador no local em que ele atua e a consideração das peculiaridades escolar no desenho das ações formativas.

Em uma profissão que lida com conhecimento e formação humana, a formação continuada ao longo da vida é essencial. Ela capacita os professores a entender e enfrentar desafios de forma consciente e eficaz, transformando dificuldades em problemas estruturados e solucionáveis por meio de práticas reflexivas. Nessa perspectiva, Imbernón (2011) pondera:

[...] A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza. (2011, p.19)

Tratando-se de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) integrante de um Centro Educacional Unificado (CEU). Antes de falarmos da escola, é importante contextualizar o CEU. Esse equipamento proporciona à comunidade acesso a biblioteca, centros culturais e esportivos, integrando-se ao Centro de Educação Infantil (CEI) e à Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), proporcionando um ambiente educacional e cultural abrangente.

Formação continuada com os professores: o programa de formação continuada foi estruturado em quatro encontros com os professores da EMEI, cada um centrado na exibição de fragmentos selecionados do filme. Cada sessão foi cuidadosamente planejada para incluir perguntas norteadoras que provocaram reflexões profundas sobre os temas abordados, tais como a aceitação das diferenças, a construção de um ambiente inclusivo e as práticas pedagógicas que promovem a igualdade de oportunidades.

Cinema, educação, formação e aprendizagem

Os professores discutiram suas expectativas em relação aos temas de inclusão e diversidade, visando estabelecer as bases para uma reflexão crítica contínua. Focando nas personagens e nas dinâmicas sociais presentes no filme e como os diferentes personagens respondem às dificuldades de August, protagonista da história, discutindo estratégias pedagógicas para lidar com situações de exclusão e bullying, enfatizando a importância da intervenção educacional precoce.

Tivemos reflexões sobre valores éticos presentes no filme, como compaixão, respeito e coragem, além de integrá-los ao currículo escolar contribuindo para a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo, sendo elaborados planos de ação para criar um ambiente mais inclusivo e empático nas escolas. De acordo com Gatti (2009), a formação continuada eficaz deve envolver a aplicação prática dos conhecimentos em contextos reais.

Nesse contexto, o filme *Extraordinário* serviu como uma alternativa para o desenvolvimento das relações de ensino e aprendizagem, capaz de contribuir e sensibilização dos educadores sobre a importância da valorização da diversidade e da inclusão na constituição de ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos, conforme destacado por Brasil (2017)². A metodologia adotada buscou integrar os temas do filme nas práticas pedagógicas dos professores, promovendo um aprendizado enriquecedor e aplicável à realidade escolar.

O cinema, segundo Duarte (2002):

[...] É relevante, pois contribui para o processo de socialização realizado pela escola. Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. (2002, p. 17)

2 Bases legais que embasam este estudo: Art. 211 da Constituição Federal de 1988 e Arts. 8º, 9º, 10, 11, 16, 17, 18, 67, 78 e 79 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394/1996. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Decreto nº 7.611/11 – Atendimento Educacional Especializado.

Cinema, educação, formação e aprendizagem

Com base em todos os aspectos discutidos até o momento, trabalhar a formação de professores e a aprendizagem dos educandos a partir de um filme sobre inclusão escolar apresentou-se como uma estratégia eficaz para promover reflexão, sensibilização e desenvolvimento profissional e educacional.

Considerando que faz parte da rotina dos professores a busca por novos conhecimentos, a reflexão sobre o trabalho que realizam, permitindo a eles possibilidades de qualificar a ação docente, por meio da organização de tempos e espaços de reflexão, de compartilhamento de experiências, vislumbrando soluções para as situações vivenciadas no cotidiano das escolas onde atuam.

Segunda escola – os encontros ocorreram durante o segundo semestre de 2023, coordenados por docentes polivalentes, responsáveis por duas turmas de quartos anos, acompanhados por uma professora de atendimento educacional especializado.

Localizada em um município da Grande São Paulo, teve início do seu funcionamento no segundo semestre de 2018. Está organizada em três turnos, sendo os períodos da manhã e tarde, destinada ao atendimento dos educandos na faixa etária de quatro a dez anos (Educação Infantil e Fundamental) e o período noturno à Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo um público jovens e adultos nas modalidades Educação Fundamental I e II.

Destacam-se alguns aspectos em comum entre as duas escolas: propostas de trabalho que desenvolvem a educação inclusiva: deficiências e transtornos, vulnerabilidades, étnico-raciais, gêneros, entre outros; promoção de formações pensando em adaptações e intervenções em cada disciplina; uso de recursos midiáticos nas formações.

Cinema, educação, formação e aprendizagem

Projeto “Amigo Gentileza” trabalhando em sala de aula a diversidade: após assistirem ao filme e aproveitando o tema central da obra, que aborda a história de um menino com deformidade facial em seu primeiro ano escolar, ao longo dos meses, foram promovidas rodas de conversas sobre inclusão, respeito às diferenças e valorização da individualidade de cada um. Foi feito o amigo secreto, ou “Amigo Gentileza”, em que os alunos da turma A sorteiam os alunos da turma B, vice e versa.

No livro Cinema e educação: fundamentos e perspectivas, Almeida (2016) nos alerta sobre:

Por essa visão, haveria uma educação visual que iria além da narrativa filmica, influenciando no modo como concebemos o mundo. É o reconhecimento de que o filme, por meio do arranjo visual de sua narrativa, ensina um modo de olhar para o real. [...] Reconhecendo que o cinema que educa é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco. Ou seja, a questão não é passar conteúdos, mas provocar a reflexão, o que torna mais eficaz, ao menos no aspecto educativo. (2016, p. 9)

Foram lidos títulos variados, desenvolvidas ações sobre o “Setembro Amarelo”³. Essas atividades estimularam as boas práticas e fortalecer os laços de amizade entre as turmas.

Finalizando o projeto com a revelação do amigo e trocas de presentes e ações de gentileza, possibilitando aos estudantes desenvolver habilidades de escrita, escuta, interação e socialização, contribuindo para um clima escolar mais amigável. Sobre isso, Duarte (2002) pondera:

Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para que possamos transitar em diferentes campos sociais. A imagem em

³ Campanha de prevenção ao suicídio, criada em 2013, na busca por conscientizar a população sobre os fatores de risco para o comportamento suicida e orientar para o tratamento adequado dos transtornos mentais. Acesso em 21/11/2024: <https://www.abp.org.br/setembro-amarelo>.

Cinema, educação, formação e aprendizagem

movimento tem relação com aquilo que somos, com nossas identidades, o que nos remete a uma reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade. Valoriza-se muito, o que nos remete a linguagem escrita e a importância de conhecermos obras literárias, bem como seus autores, mas a leitura de imagem e a prática de ver e analisar filmes é de extrema relevância e importância para o nosso cotidiano. (2002, p.126)

Enfrentamos alguns desafios ao longo do estabelecimento e o desenvolvimento das propostas de trabalho pedagógico, como a recusa de alguns educandos em participar, a falta de interesse, que aos poucos foram sendo superadas, à medida em determinadas ações em substituição iam sendo apresentadas e postas em prática, como desenhar no lugar de escrever.

Considerações finais

A compreensão dos fundamentos epistemológicos, políticos e educacionais do cinema, como, também, a sua aplicação pedagógica e relacionada com as práticas de ensino e aprendizagem nos remetem para uma infinidade de possibilidades de apreciações antropológicas, filosóficas, históricas, psicológicas, culturais, existenciais e sociais preocupadas com a formação humana e os processos de sociabilidade que se produzem na cotidianidade da escola tem suscitado estudos e propostas no âmbito da educação mundial.

Do ponto de vista mais geral, da presença das novas tecnologias no processo educacional, esse cenário alcançou uma formidável amplitude social com o advento da pandemia da covid-19 exigindo que as possibilidades oferecidas pela internet fossem assimiladas e empregadas de maneira rotineira no interior das práticas educativas, na assimilação e na difusão do conhecimento historicamente produzida pela humanidade.

Cinema, educação, formação e aprendizagem

Numa época marcada pelo acelerado avanço tecnológico, com a inequívoca presença da internet na vida social, a influência destes recursos se faz presente de forma avassaladora no cotidiano escolar, estimulando e auxiliando os educadores nos usos dos recursos e das possibilidades da cinematografia no desenvolvimento de suas de ensino, didáticas e pedagógicas.

A escolha de um filme como recurso para a formação de professores exige cuidado e planejamento. É preciso que a obra seja capaz de ativar o pensamento crítico dos participantes, promovendo a reflexão e a construção de conhecimentos significativos. O longa-metragem Extraordinário mostrou-se uma ferramenta eficaz para esse propósito, ao abordar temas como inclusão, empatia e respeito às diferenças.

Ao analisar a história, os educadores e educandos foram convidados a refletir sobre suas próprias práticas e a identificar oportunidades de melhoria. As discussões em grupo permitiram a troca de experiências e a construção de conhecimentos compartilhados. A utilização de estudos de caso, baseados nos temas abordados na obra, proporcionou a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos à prática.

A formação continuada dos professores, com o apoio filmico ofereceu um espaço para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Ao analisar as diferentes situações representadas, os docentes foram desafiados a identificar e discutir questões relacionadas à inclusão, como a valorização das diferenças, a construção de relações interpessoais positivas e a adaptação curricular. As discussões em grupo fomentaram a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos colaborativos, contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva.

O projeto “Amigo Gentileza” demonstrou ser uma alternativa didática e pedagógica que se mostra promissora e profícua, necessitando de aprimoramentos, avaliação crítica das atividades realizadas,

Cinema, educação, formação e aprendizagem

mecanismos de maior envolvimento da comunidade escolar para promover o fortalecimento das relações afetivas, culturais e de solidariedade inerentes à construção de uma educação acolhedora, inclusiva e socialmente referenciada.

Referências

- ALMEIDA, Rogério de. **Cinema e Educação: Fundamentos e Respectivas**. São Paulo: FEUSP, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. 2009.
- BRASIL. Decreto nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a.
- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- EXTRAORDINÁRIO**. Direção: Stephen Chbosky. Produção: David Hoberman e Todd Lieberman. Canadá: Paris Filmes, 2017. Amazon Prime Vídeo.

Cinema, educação, formação e aprendizagem

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores e prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. 6º edição – revista ampliada. São Paulo: Editora Heccus, 2013.

R. J. Palacio (autor), AGAVINO, Rachel (tradutor). **Extraordinário**. 1ª edição – Rio de Janeiro: Intrínseca. 2013.

ROPOLI, E. A.; MONTOAN, M. T. E.; *et.al.* **Educação especial na perspectiva da Inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: 2011.